



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

OS SENTIDOS DE “DIVISÃO” EM “COMO CONCILIAR O BRASIL”

Eliane de Jesus Brito
(UESB)

Adilson Ventura da Silva
(UESB)

Maria da Conceição Fonseca-Silva
(UESB)

RESUMO

Neste trabalho, analisamos, como base em pressupostos teóricos e metodológicos da Semântica do Acontecimento, de que forma o elemento linguístico “divisão”, na reportagem “Como Conciliar o Brasil”, contribui para a constituição do sentido do texto. Na análise, partimos do pressuposto de que o sentido de um elemento linguístico está ligado ao modo como ele integra um enunciado que, por sua vez, integra um texto.

PALAVRAS-CHAVE: Semântica do Acontecimento, sentido, divisão.

*Mestranda do Programa de Pós Graduação em Linguística (PPGLIN) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Membro do Grupo de Pesquisa em Análise de Discurso (GPADis/CNPq/ UESB). Bolsista da coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior (CAPES). eliannejb@hotmail.com

**Doutor em Linguística. Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLIN) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Membro do Grupo de Pesquisa em Estudos da Língua(gem) – GPEL e Grupo de Pesquisa Semântica do Acontecimento. adilson.ventura@gmail.com.

*** Doutora em Linguística. Programa de Pós-Graduação em Linguística e Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e sociedade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Grupo de Pesquisa em Estudos da Língua(gem) e Grupo de Pesquisa em Análise de Discurso. Bolsista de produtividade do CNPq PQ2. con.fonseca@gmail.com.



INTRODUÇÃO

Neste trabalho, mobilizamos o texto no sentido postulado por Guimarães (2012), segundo o qual um texto é uma unidade, porque é finito e integrado por enunciados que surgem no momento da enunciação, enquanto acontecimento de linguagem, constituído pelos seguintes elementos: a língua e o sujeito, pelos quais se enuncia algo; a temporalidade e o real a que o dizer se expõe.

Considerando que cada resultado de uma enunciação pode trazer um sentido diferente e que o sentido de um elemento linguístico está relacionado com a forma como ele faz parte de uma unidade maior, tomarmos o elemento linguístico “divisão”, que integra enunciados do texto da reportagem “Como Conciliar o Brasil”, como unidade de análise.

O assunto do qual trata a referida reportagem, que foi veiculada na revista Istoé em 2014, consiste, especificamente, na “divisão” do Brasil nas eleições à Presidência da República de 2014 e também na conciliação - união do país após emergir, dividido, das urnas. Com a finalidade de investigar o modo como o elemento linguístico “divisão” contribui para a constituição do sentido do texto, mobilizamos pressupostos teóricos e metodológicos da Semântica do Acontecimento.

Entendendo ser importante o esclarecimento conceitual que sustentará a análise proposta a posteriori, apresentamos, inicialmente, a concepção de acontecimento e temporalidade, espaço de enunciação, cena enunciativa e memorável, conforme definição de Guimarães (2002). Em seguida, explicamos, com base em Guimarães (2009), dois procedimentos gerais mobilizados pela enunciação: as relações de articulação e de reescrituração. Por fim, apresentamos a análise de alguns recortes da reportagem.

Partindo da perspectiva de Guimarães (2012), segundo a qual uma sequência linguística só pode ser considerada como enunciado se constituir uma unidade de sentido que integra um texto, ressaltamos que no texto selecionado para análise, além da materialidade verbal, temos a materialidade não verbal que contribui para a



constituição do sentido que a palavra “divisão” possui no texto. Isto significa que o texto é constituído por duas instâncias da linguagem (a verbal e a não verbal).

ALGUNS CONCEITOS DA SEMÂNTICA DO ACONTECIMENTO

Partindo dos estudos enunciativos, iniciados por Bréal (1992), e baseando-se nos estudos de Benveniste (1966) e de Ducrot (1987), Guimarães (2002) propõe a teoria da Semântica do Acontecimento. De acordo com Guimarães, “não há como considerar que uma forma funciona em um enunciado, sem considerar que ela funciona num texto, e em que medida ela é constitutiva do sentido do texto” (GUIMARÃES, 2002, p. 7). Assim, ao se considerar que uma forma funciona em um enunciado, deve também considerar que ela funciona num texto e que, logo, é constitutiva do seu sentido.

A Semântica do Acontecimento busca o sentido da linguagem a partir do estudo da enunciação, isto é, do acontecimento do dizer, que se faz pelo funcionamento da língua. Conforme Guimarães, “o tratamento da enunciação deve se dar num espaço que seja possível considerar a constituição histórica do sentido” (GUIMARÃES, 2002, p. 8), pois há um memorável funcionando na sua constituição.

Guimarães (2002) afirma que, por um lado, a língua e o sujeito são elementos decisivos para a conceituação da enunciação enquanto acontecimento de linguagem. Por outro lado, a temporalidade e o real são importantes na constituição do acontecimento. Conforme o autor, “algo é acontecimento enquanto diferença na sua própria ordem. E o que caracteriza a diferença é que o acontecimento não é um fato no tempo” (GUIMARÃES, 2002, p. 11), isto é, não é um fato novo diferente de todos os outros antes ocorridos. O acontecimento temporaliza, e isso caracteriza a diferença.

Na linguagem, o sujeito é tomado na temporalidade do acontecimento e é este quem temporaliza, não o sujeito. Por um lado, a temporalidade “se configura por um presente que abre em si uma latência de futuro (uma futuridade), sem a qual não há acontecimento de linguagem, sem a qual nada é significado, pois sem ela (a latência de futuro) nada há ai de projeção, de interpretável” (GUIMARÃES, 2002, p. 12). Por outro lado, a latência de futuro que projeta sentido no acontecimento significa devido ao fato

do acontecimento recortar um passado como memorável. Esse passado não é, no acontecimento, lembrança ou recordação de fatos anteriores, mas sim rememoração de enunciações, ou seja, “um memorável recortado pelo próprio acontecimento que também tem o futuro como uma latência de futuro” (GUIMARÃES, 2002, p. 14).

Com relação ao locutor, no acontecimento ele está dividido, isso porque falar, por meio do funcionamento da língua no acontecimento, é falar enquanto sujeito. Para caracterizar este aspecto, Guimarães (2002) recorre à Análise de Discurso, “para a qual o sujeito que enuncia é sujeito porque fala de uma região do interdiscurso, entendendo este como uma memória de sentidos” (GUIMARÃES, 2002, p. 14). Dessa forma, ser sujeito do seu dizer consiste em falar de uma posição de sujeito e, sendo assim, falar não é estar no tempo, mas nesta memória de sentidos.

Guimarães (2002) afirma, com relação à língua, que ela é atravessada pelo político^{†††}, e, nesse sentido, é dividida. Com relação ao falante, o autor propõe que ele não consiste em uma pessoa que fala esta ou aquela língua, em uma figura empírica, mas sim em uma figura política constituída pelos espaços de enunciação, entendidos como “espaços de funcionamento de línguas que se dividem, redividem, se misturam, se desfazem, transformam por um disputa incessante” (GUIMARÃES, 2002, p. 18). O espaço de enunciação é um espaço político e, sendo assim, nele há sempre o conflito.

Ao tratar sobre a assunção da palavra, Guimarães (2002) propõe que ela se dá em cenas enunciativas, isto é, em “um espaço particularizado por uma deontologia específica de distribuição dos lugares de enunciação no acontecimento” (GUIMARÃES, 2002, p. 23). Aquele que fala ou aquele para quem se fala, na cena enunciativa, não são pessoas donas do seu dizer, origem dos sentidos, mas lugares constituídos pelos dizeres. Assim, assumir a palavra é colocar-se no lugar que enuncia, o lugar do locutor (L), que se representa no próprio dizer como origem deste dizer.

O Locutor que se coloca como responsável pelo dizer, na cena enunciativa, Guimarães (2002) nomeia como *Locutor* (com maiúscula ou L) e o locutor que se apresenta como lugar social ele designa de *locutor x*. A cena enunciativa também coloca

†††† Guimarães (2002) conceitua o político como uma divisão da realidade que afeta a linguagem.



em jogo lugares de dizer, chamados, por Guimarães (2002), de lugares de enunciadores. Os enunciadores se classificam como:

enunciador-individual, quando a enunciação representa o Locutor como independente da história; enunciador-genérico, quando a enunciação representa o Locutor como difuso num todos em que o indivíduo fala como e com outros indivíduos; enunciador-universal, quando a enunciação representa o Locutor como fora da história e submetido ao regime do verdadeiro e do falso (GUIMARÃES, 2002, p. 26).

Após as colocações, acima expostas, trataremos, no tópico seguinte sobre a textualidade e acerca de dois procedimentos gerais mobilizados pela enunciação: as relações de articulação e de reescrituração.

TEXTUALIDADE, REESCRITURA E ARTICULAÇÃO

O enunciado é a unidade de análise da Semântica. No entanto, uma sequência linguística só pode ser considerada como enunciado se for uma unidade de sentido que integra um texto. Dessa forma, os enunciados não devem ser tomados isoladamente, mas nos textos em que ocorre, pois o sentido de uma expressão se constitui a partir da relação com outras expressões do texto.

Guimarães (2009) afirma que há dois tipos gerais de procedimentos enunciativos de produção de sentidos: reescrituração e articulação. “A reescrituração é uma operação que significa na temporalidade do acontecimento, o seu presente. A reescrituração é a pontuação constante de uma duração temporal daquilo que ocorre” (GUIMARÃES, 2002, p.28). A partir do procedimento de reescrituração a enunciação de um texto rediz o que já foi dito, mas como diferente de si. Uma das características primordiais da reescrituração é que “ela não é necessariamente uma operação entre elementos contíguos. O que a caracteriza é que ela é uma relação entre elementos à distância, que podem eventualmente estar contíguos” (GUIMARÃES, 2009, p.53).

A reescrituração é um procedimento de análise no qual observa-se a construção do sentido de uma expressão no texto em que é analisado. Conforme Guimarães (2007,



2009), uma expressão pode reescrever outras de diferentes modos, são eles: por repetição, substituição, elipse, expansão, condensação, definição, sinonímia, generalização, totalização e enumeração. Como o que interessa a análise que apresentaremos a seguir é o procedimento geral da reescritura, não nos deteremos nos modos de reescritura.

Com relação à articulação, Guimarães (2009) propõe o seguinte:

A articulação é o procedimento pelo qual se estabelecem relações semânticas em virtude do modo como os elementos linguísticos, pelo agenciamento enunciativo, significam sua contiguidade. Ou seja, a organização das contiguidades linguísticas se dá como uma relação local entre elementos linguísticos, mas também e fundamentalmente por uma relação do Locutor (enquanto falante de um espaço de enunciação) com aquilo que ele fala. Uma articulação é uma relação de contiguidade significada pela enunciação (GUIMARÃES, 2009, p.51).

A articulação pode se dar de três modos: dependência, coordenação e incidência. Assim como não nos detemos nos modos de reescritura, não deteremos também nos modos de articulação, pois o que interessa à nossa análise é o procedimento geral de relação, dentro de um texto, de uma palavra com outra.

ANÁLISE

Neste tópico, analisamos a reportagem veiculada na revista Istoé, no ano de 2014, cujo título é “Como conciliar o Brasil”. O assunto tratado neste texto, como já colocamos na introdução, consiste na “divisão” do Brasil no segundo turno das eleições à Presidência da República de 2014 e também na “conciliação - união” do país após emergir, dividido, das urnas.

A reportagem foi veiculada na revista Istoé após a divulgação do resultado do segundo turno das eleições à Presidência da República de 2014. O resultado dessas eleições foi apresentado como um marco histórico, pois nunca na história política do Brasil havia ocorrido uma eleição tão disputada, com porcentagem de votos tão bem dividida entre dois partidos.



No procedimento de análise adotado, apresentamos a constituição da cena enunciativa e tomamos recortes^{†††} das reescrituras e articulações das palavras “divisão”, “conciliação - união”, “PSDB” e “PT”. No procedimento de análise, apresentamos uma escritura específica para designar as relações de sentidos, isto é, os Domínios Semânticos de Determinação (DSD) (GUIMARÃES, 2007), de algumas palavras presentes na reportagem selecionada para análise. Nesta escritura, os símbolos \top , \perp , \vdash e \dashv , em qualquer que seja a direção, significam “determina”; O traço $-$ significa “sinonímia”, isto é, uma palavra ou expressão que tem sentido igual à outra a qual se liga; e um traço maior, que divide o DSD, significa antonímia, isto é, uma relação entre duas ou mais palavras que possuem significados diferentes.

Como vimos, Guimarães (2002) define o Locutor que se coloca como responsável pelo dizer, na cena enunciativa, como *Locutor* (com maiúscula ou L) e o locutor que se apresenta como lugar social ele designa de *locutor x*. Com base nesta colocação, verificamos na análise da reportagem que a cena enunciativa é constituída por um Locutor que enuncia o texto do lugar social de jornalista. Com relação ao enunciador da reportagem, ele se apresenta como um enunciador universal, ou seja, que ao enunciar o texto se submete ao regime do verdadeiro e do falso. Em se tratando do memorável, isto é, um recorte específico do passado que possibilita a significação, vê-se o funcionamento, no texto, do memorável de pobre, o que recebe os benefícios e o memorável de rico, o responsável por pagar a conta, o que pode ser observado no recorte a seguir:

(1) Eleitores das regiões Norte e Nordeste, **mais dependentes de programas de transferência de renda, como o Bolsa Família**, optaram por manter no poder o partido que ampliou o assistencialismo, o PT, enquanto os das regiões Sul e Sudeste, mais produtoras e **que mais pagam impostos**, apostaram na oposição, representada pelo PSDB.

Neste recorte, o memorável de pobre é retomado como um recorte da memória que funciona, no texto, como a parte atrasada do país. Já o memorável de rico é retomado como um recorte da memória que funciona como a parte avançada do país.

††††Guimarães (2012) define o recorte como um fragmento do acontecimento da enunciação.

Ainda neste recorte, é possível observar o sentido de divisão do Brasil, nas urnas, entre eleitores pobres e eleitores ricos. Os eleitores pobres, das regiões Norte e Nordeste, optaram, nas urnas, pelo PT, já os eleitores ricos, das regiões Sul e Sudeste, optaram por votar no PSDB. Funciona, nesta divisão dos eleitores, o sentido de que o PT é o partido escolhido pelos eleitores pobres, os mais dependentes de programas de assistencialismo social, enquanto que o PSDB é o partido escolhido pelos eleitores ricos, os que mais produzem.

Considerando que funciona no texto o memorável de pobre e rico e que o sentido das palavras se dá na sua relação enunciativa com outras do texto em que funcionam, analisaremos as reescrituras e as articulações de alguns elementos linguísticos que integram o texto e que são essenciais para a constituição do seu sentido geral, são eles: “divisão”, “conciliar”, e “PT” e “PSDB”.

Já no título da reportagem, “Como conciliar o Brasil”, o sentido de “divisão” incide sobre o sentido de “conciliar”, pois só é possível conciliar aquilo que está dividido, separado. Dessa forma, no título da reportagem, funciona o pressuposto^{§§§§} de que “O Brasil está dividido” e é o uso do verbo “conciliar” que desencadeia este pressuposto. Nos recortes abaixo, extraídos da reportagem de Istoé, destacamos em negrito as reescrituras de “divisão” e sublinhamos os elementos articulados a esta palavra:

(2) As urnas **dividiram** o país por renda e escolaridade.

(3) Dilma venceu entre **os beneficiários das políticas assistencialistas**. Aécio, entre **os que pagam essa conta**.

(4) Como pôr fim a **divisão**.

(5) O Brasil que saiu das urnas é um país claramente **rachado em dois**.

(6) Eleitores das regiões **Norte e Nordeste**, mais dependentes de programas de transferência de renda, como o Bolsa Família, optaram por manter no poder o partido que ampliou o assistencialismo, o PT, enquanto os das regiões **Sul e Sudeste**, mais produtoras e que mais pagam impostos, apostaram na oposição, representada pelo PSDB.

§§§§O pressuposto é entendido aqui como parte integrante do sentido dos enunciados (DUCROT, 1987).

(7) Nessa **geografia econômica do voto**, Dilma – que no total bateu Aécio por uma diferença de apenas três milhões de votos – só se sagrou vitoriosa na disputa direta com o tucano entre os **eleitores cujos salários somam até dois salários mínimos**. Na faixa entre **dois e cinco salários**, houve empate. Nas demais, deu Aécio. Se **categorias de brasileiros** foram separadas de acordo com a renda familiar, o mesmo pode-se dizer do nível de escolaridade. A **segregação** do País por grau de informação – no caso, a falta de acesso a ela – também influenciou no resultado final favorável a Dilma.

(8) O reflexo dessa **divisão** pôde ser observado nas ruas e nas redes sociais. Na semana passada pipocaram nas ruas abaixo-assinados em favor da **separação** do país entre Norte-Nordeste e Sul-Sudeste.

(9) A quantidade de adesões revela o **racha** existente hoje no país.

(10) Considerando exemplos de países desenvolvidos, especialistas garantem que a governabilidade não está ameaçada, como parece à primeira vista diante do mapa eleitoral mostrando o País **dividido** por linhas sociais e regionais. Essa **divisão** é mesmo novidade para o Brasil.

(11) Para o cientista político Alberto Carlos Almeida, a **divisão** regional existe não só no Brasil, como também em vários outros países, seguindo critérios semelhantes de interesses.

(12) Para Sonia Terron, cientista política e coordenadora do Grupo de Pesquisa em Análise Espacial da Associação Latino-Americana, o **racha** evidenciado nas eleições no Brasil se tornou um padrão que vem ganhando contornos mais claros desde o pleito de 2006.

(13) Embora a **divisão** do Brasil seja observada desde 2006, quando os programas de distribuição de renda foram ampliados, foi o discurso do PT pós-mensalão que estimulou a abertura dessa **trincheira**.

(14) Não por acaso, no segundo turno, o Brasil se **dividiu** entre petistas e anti-petistas.

(15) Apesar de todos os nossos esforços, o discurso de desconstrução e intolerância cultivado nos longos anos de **polarização política** dominou a campanha. O Brasil está **dividido** e a principal obrigação das lideranças, tanto dos vencedores quanto dos derrotados nas urnas, é reencontrar novos caminhos para a união e o entendimento em torno de uma agenda estratégica para os reais interesses do país, resumiu.

(16) Para o professor da Unicamp Eduardo Fagnani, o **cenário atual** é resultado de fatores históricos alimentados ao longo dos anos. “O que vem **dividindo** o Brasil é, em primeiro lugar, a indigência cultural fruto

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

do passado escravocrata que ainda persiste, além da crônica distribuição da renda, apesar dos avanços recentes. Para resolver essas **divisões** é preciso desenhar e implantar um novo projeto de transformação econômico e social, que enfrente todas as faces da crônica desigualdade social brasileira”, afirma.

(17) a **divisão** retratada nas urnas pode continuar refletida pelos próximos anos.

Verificamos, por meio das reescrituras e articulações verbais destacadas nos recortes, que: em (2), (3), (6), (7), (10) e (16) o sentido de “divisão” é de segregação por renda; em (6), (7), (8), (10) e (11), de separação, por região; em (2) e (7), de divisão por nível de escolaridade; e em (6) e (14), de divisão entre petistas e anti-petistas.

Observamos, ainda, que o efeito de “divisão” é representado em três imagens, apresentadas a seguir nas figuras 1, 2 e 3. Como pode ser observado na figura 1 e na figura 2, há o funcionamento de um memorável sobre a divisão do Brasil entre dois partidos políticos, PT e PSDB. Na figura 3, diferentemente, não há o funcionamento desse memorável, mas sim uma reescritura da palavra “divisão”.



Figura 1 ****

**** Istoé, 05 de novembro de 2014.



Figura 2††††



Figura 3####

Na figura 1, a Bandeira do Brasil é apresentada dividida ao meio, sendo uma parte azul e outra vermelha. A parte azul representa os eleitores do PSDB e a parte vermelha representa os eleitores do PT. A divisão da bandeira não indica o sentido de divisão por renda, região e nível de escolaridade, o que foi verificado anteriormente na análise, mas a divisão entre os eleitores do Brasil, no segundo turno das eleições 2014, entre dois partidos políticos, o PT e o PSDB.

†††††Istoé, 05 de novembro de 2014.

†††††Istoé, 05 de novembro de 2014.

Na figura 2, os eleitores encontram-se na rua com roupas e bandeiras que representam o PT e o PSDB. Na imagem representada na figura 2, assim como na imagem da figura 1, funciona o sentido de divisão dos eleitores do Brasil entre o PT e o PSDB. Abaixo da imagem, temos a expressão “PT X PSDB” seguido pela frase “Nas ruas, o clima segue beligerante entre eleitores dos dois partidos hegemônicos da política nacional”. O “x”, presente na expressão “PT X PSDB”, produz o sentido de oposição entre os dois partidos e a palavra “beligerante” produz o sentido de que a disputa se deu em um clima de verdadeira guerra entre os eleitores. A palavra “beligerante”, assim como o “x”, produz o sentido de oposição, mas esta oposição não é entre os partidos, mas sim entre os eleitores de cada partido.

Na figura 3, temos uma reescrituração da palavra “divisão”. Essa palavra é reescriturada tanto no título da imagem, “sinais da divisão”, e no que é descrito, no interior da imagem, como motivos, quanto na própria imagem da tesoura, que é aparece dividindo os sinais, os motivos, ao meio. Diferentemente da imagem (1) e da imagem (2), que apresentam o sentido de divisão dos eleitores do Brasil entre dois partidos políticos, o PT e o PSDB, a imagem (3) apresenta a divisão por renda, polarização política e região. Nessa imagem, a tesoura simboliza esta divisão, pois recorta os sinais ao meio.

Com relação à palavra “conciliar” do título da reportagem: “Como **conciliar** o Brasil”, esse elemento linguístico é reescriturado e articulado com outras palavras ao longo do texto. Nos recortes abaixo, destacamos em negrito as reescriturações de “conciliar” e sublinhamos os elementos articulados a esta palavra:

(18) O desafio que se impõe à sociedade e à classe política é como **conciliar** esse Brasil que emergiu das urnas.

(19) O problema é que a **unificação** de um país com as dimensões e as diferenças do Brasil não é uma tarefa fácil e tampouco pode ser feita em curto prazo.

(20) A principal obrigação das lideranças, tanto dos vencedores quanto dos derrotados nas urnas, é reencontrar novos caminhos para a **união** e o entendimento em torno de uma agenda estratégica para os reais interesses do país, resumiu.



(21) Para resolver essas divisões é preciso desenhar e implantar um **novoprojeto de transformação econômico e social**, que enfrente todas as faces da crônica desigualdade social brasileira, afirma.

(22) Governar assim é complicado e vai exigir políticas que fortaleçam a integração.

Em (18), (19), (20), (21) e (22), a palavra “conciliar” aparece reescriturada e articulada a outros elementos linguísticos. Esta palavra, presente desde o título do texto, contribui, assim como a palavra “divisão”, para a constituição do sentido geral do texto, isto é, que o Brasil se dividiu nas eleições e que, uma vez dividido, precisa se unir.

Em se tratando das reescriturações e articulações dos elementos linguísticos “PT” e “PSDB”, eles aparecem, primeiramente, no seguinte recorte: “eleitores das regiões Norte e Nordeste, mais dependentes de programas de transferência de renda, como o Bolsa Família, optaram por manter no poder o partido que ampliou o assistencialismo, o **PT**, enquanto os das regiões Sul e Sudeste, mais produtoras e que mais pagam impostos, apostaram na oposição, representada pelo **PSDB**”. Ao longo do texto, esses elementos linguísticos são reescriturados e outros elementos se articulam a eles. A seguir, prosseguimos com o mesmo procedimento de análise usado anteriormente: destacamos em negrito as reescriturações de “PT” e “PSDB” e sublinhamos os elementos linguísticos a eles articulados:

(23) Ainda existe o PMDB para garantir a governabilidade para qualquer **um dos lados** que vença.

(24) As preferências eleitorais expressam uma aprovação regional maior ou menor aos candidatos dos **dois partidos**.

(25) Foi o discurso do **PT pós-mensalão** que estimulou a abertura dessa trincheira. Na época, o **partido insistia** que as denúncias de corrupção eram resultado da revolta dos ricos com a ascensão social dos mais pobres.

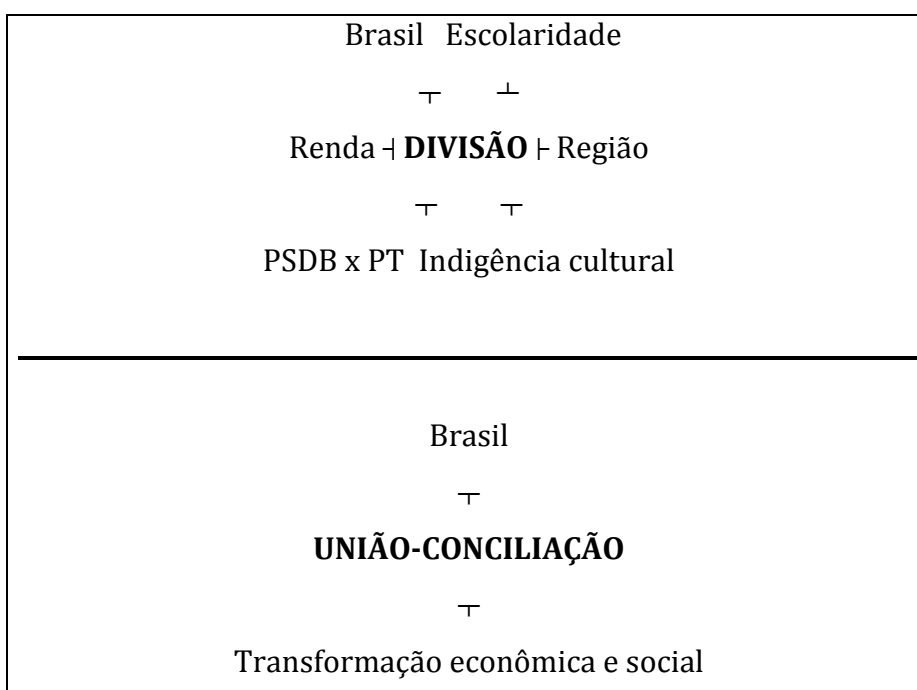
(26) Não por acaso, no segundo turno, o Brasil se dividiu entre **petistas e anti-petistas**, e feridas ficaram abertas mesmo depois do escrutínio das urnas.

(27) Na quinta-feira 30, provocado por denúncias feitas na internet pela militância tucana, o PSDB decidiu pedir oficialmente uma investigação da apuração dos votos.

(28) O **PSDB** decidiu apresentar ao TSE, no dia de hoje (30/10), um pedido de auditoria especial”, disse **o partido** em nota.

Em (23), (24) e (26), as reescriturações são referentes às palavras “PT” e “PSDB” e apenas nestes recortes tem-se o sentido de divisão entre estes dois partidos. Já em (25), apenas a palavra “PT” é reescriturada. Em (27) e (28) as reescriturações são concernentes somente ao elemento linguístico “PSDB”.

As análises apresentadas das reescriturações e articulações de “divisão”, “conciliar” e “PT” e “PSDB”, nos permitiram construir o seguinte DSD das palavras “divisão” e “conciliar”:



Este DSD indica que o sentido de “divisão” opõe-se, na reportagem, ao sentido de “união-conciliação”. As palavras, “escolaridade”, “renda”, “região”, “PT” e “PSDB” e “indigência cultural” determinam o sentido de “divisão” que, por sua vez, determina o



sentido “Brasil”. Já “Transformação econômica e social” determina o sentido de “união-conciliação” e “união-conciliação” determina o sentido de Brasil.

CONCLUSÕES

Considerando que o sentido de um elemento linguístico está relacionado com o modo como ele integra um enunciado que, por sua vez, integra um texto, verificamos que o elemento linguístico “divisão” e seus sentidos são fundamentais para a constituição do sentido do texto “Como Conciliar o Brasil”. O sentido de divisão incidu, primeiramente, sobre o título da reportagem, visto que só se concilia aquilo que está dividido e, em seguida, a palavra foi reescriturada em todo o texto.

Os elementos linguísticos relacionados com a palavra “divisão” integraram o texto “Como Conciliar o Brasil”, contribuindo, assim, para a constituição do seu sentido geral, isto é, de que o Brasil que emergiu das urnas, no segundo turno das Eleições à Presidência da República de 2014, foi um Brasil dividido, não apenas entre eleitores do PT e do PSDB, mas dividido por classes sociais, regiões, petistas e anti-petistas e também por nível de escolaridade.

As análises indicaram que a palavra “divisão” recortou, no passado, o memorável de pobre e rico, significando, na reportagem, uma divisão econômica; uma divisão regional, entre Norte-Nordeste e Sul-Sudeste; uma divisão entre petistas e anti-petistas; e também uma divisão por grau de escolaridade. Por fim, na construção do DSD, embora o sentido de “divisão” opõe-se, na reportagem, ao sentido de “união-conciliação”, ambos determinam o sentido de Brasil.

REFERÊNCIAS

BENVENISTE, E. (1966) **Problemas de linguística geral I**. São Paulo, Ed. Nacional, Ed. da Universidade de São Paulo, 1976. Tradução de Maria da Glória Novak e Luiza Neri.



ISSN: 2175-5493

XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

BRÉAL, M. **Ensaio de Semântica: ciência das significações**. Tradução de Aída Ferrás et al. São Paulo: Pontes/Educ, 1992.

DUCROT, O. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1987.

GUIMARÃES, E. A enumeração, funcionamento enunciativo e sentido. In: **Cadernos de Estudos Linguísticos** 51 (1), Campinas, p. 49-68, jan/jun.. 2009. Disponível em:

<<http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/cel/article/viewFile/1488/1036>>. Acesso em: 09 de dez. 2014.

_____. Domínio Semântico de Determinação. In: **A Palavra: Forma e Sentido**. Campinas: Pontes, 2007, p. 77-96.

_____. **Semântica do Acontecimento**. Campinas: Pontes, 2002.

_____. **Análise de texto – Procedimentos, análises, ensino**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec, 2012.